



Sistema de Garantia
da Qualidade do IPS

Instituto Politécnico de Santarém

Edição: 01

Data: 29/11/2013

Relatório de Atividades do ano 2013

**Pró-Presidência para o
Sistema de Garantia da Qualidade do IPSantarém**

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	DESCRIÇÃO DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE	3
2.1.	Discussão parcelar dos processos a implementar	4
2.2.	Sistematização da proposta de processos	6
3.	REPROGRAMAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	10
4.	PLANO DE ATIVIDADES	11
5.	REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS	16
	ANEXOS	17
	Anexo I - Plano de Formação de auditores internos	18

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Sistema de Garantia da Qualidade no Instituto Politécnico de Santarém (SGQIPS) pretende integrar uma dimensão da certificação da qualidade a partir de uma abordagem por processos que contribuem para o desenvolvimento da missão da Instituição, confrontando objetivamente esta dimensão com as políticas e procedimentos de garantia da qualidade, previstas no programa e plano de atividades do Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, orientado para o desenvolvimento de um Instituto de Excelência, no qual se integra necessariamente a criação e a implementação de um Sistema de Garantia de Qualidade, que garanta ao IPS responder de forma adequada “...à realização de auditorias tendo em vista a certificação dos procedimentos internos de garantia de qualidade das instituições”¹, através da concretização de um processo de certificação.

Para que uma organização funcione de modo eficaz e eficiente importa identificar e gerir múltiplas atividades interligadas. Uma atividade que usa recursos e gerida de modo a permitir a transformação dos recursos (entradas) em resultados é considerado um processo. Geralmente o resultado de um processo gera diretamente o recurso do próximo.

A aplicação de um sistema de processos numa organização, juntamente com a identificação, interação e gestão destes processos é aqui entendida como “abordagem por processos”.

Uma vantagem da abordagem por processos é o controlo contínuo que proporciona sobre a relação entre os processos individuais num sistema de processos, bem como a sua combinação e interação, que no SGQIPS, classificamos de **Processos** e **Processos de Suporte**.

A autonomia estatutária das instituições de ensino superior permite-lhes criar a oportunidade de procederem à definição e implementação dos sistemas internos de garantia da qualidade, conferindo à avaliação interna, um grau acrescido de institucionalização, manifestada na autonomia com responsabilidade.

Os padrões europeus para a qualidade no ensino superior, integram as dimensões da transparência, informação e publicidade, que se constituem, como aspetos essenciais dos sistemas internos de garantia da qualidade, sendo referidos detalhadamente nos artigos 161.º e 162.º do RJIES², e claramente orientados para a defesa do consumidor (integram o anexo I do Manual para o processo de auditoria proposto pela A3ES).

O Decreto-lei n.º 369/2007, que institui a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e que, como referido no respectivo preâmbulo, conclui “o processo legislativo relacionado com a garantia da qualidade do ensino superior”, não entra, pela sua natureza, nas formas de organização da avaliação interna, mas inclui, no preâmbulo, uma referência de grande relevância para o sistema de avaliação, ao identificar como um dos eixos em torno dos

¹ Artigo 17º da Lei n.º 38/2007 e Preâmbulo do Decreto Lei 369/2007

² Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro

quais se organiza o sistema de garantia de qualidade “a exigência de concretização, pelas instituições de ensino superior, de sistemas próprios de garantia da qualidade, passíveis de certificação” (Santos, 2009). Esta referência é importante, porque indica a intenção do legislador de prever a possibilidade de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade, embora este conceito não apareça explicitamente tratado no articulado de qualquer dos diplomas legais citados.

Mobilizando a importância do trabalho desenvolvido no âmbito da avaliação e qualidade, nomeadamente pelas Escolas Superiores que integram o IPS, consubstanciados nos relatórios de avaliação da qualidade dos cursos em funcionamento, relevamos para este projeto uma das dimensões presentes nos referidos relatórios, subordinada ao tema “Sistemas de Garantia de Qualidade”.

2. DESCRIÇÃO DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Na sequência do diagnóstico de situação e no intuito de fomentar a discussão pública, de entre a Comissão e as entidades que os seus elementos constituem e representam desenvolvendo-se as atividades, de acordo com fluxograma na figura seguinte.



Figura nº 1 - Síntese das fases desenvolvidas no âmbito do Projeto de Sistema de Garantia da Qualidade do IPS

2.1. Discussão parcelar dos processos a implementar

Tendo em vista o objetivo primordial, o debate sobre a natureza dos processos, foi consensualizada (na Comissão) a designação de **PROCESSOS** e **PROCESSOS DE SUPORTE**, bem como a referência à Estrutura Documental, fundamental e em fase de identificação singular em cada entidade, contribuindo para uma perspetiva global que se oriente para a

harmonização de processos, procedimentos e modelos, de acordo com figura nº 3. Para tal foi crucial a apresentação das propostas, pareceres e apreciação das respetivas entidades, que foram auscultadas pelos seus representantes que pertencem à Comissão do SGQIPS e que à mesma reportarão de acordo com calendário proposto no plano de ação para 2011-2013.

De acordo com a reprogramação das atividades, foi possível dar continuidade de forma sistemática e regular ao desenvolvimento do previsto quanto à identificação, codificação e organização dos dados provenientes de cada entidade, trabalho que foi desenvolvido pelo Pró-Presidente, com apoio administrativo da Dr^a Carla Bastos, cujo apoio foi efetivo a partir de 1 de dezembro de 2012.

Na figura nº 2 apresentamos a referida estrutura documental, com a organização que se demonstra e, que se constituiu na base para a formulação do Manual da Qualidade do SGQIPS, a que acresce a demonstração da interação entre os processos.



Figura nº 2 - Demonstração da integração e interação dos processos com a estrutura documental do SGQIPS

Pretende-se que os “Processos” se complementem com os “Processos de Suporte”, os quais serão direcionados para o objetivo comum de serem incluídos no projeto Global da Certificação do IPS como um todo, com especificidades ímpares de cada entidade, que o distinguirá das demais Instituições de Ensino Superior (IES).

Como estratégia para o fortalecimento do projeto e de acordo com os critérios previamente divulgados pela A3ES, foi tomada a decisão de submissão do referido projeto ao Conselho de Administração da A3ES a fim de ser integrado no conjunto de instituições que a nível nacional se propõem promover a qualidade na educação superior, candidatura que ocorreu nos prazos definidos (em 2013). De acordo com decisão do referido Conselho de Administração, o mesmo não foi admitido por não se encontrar ainda implementado o Manual da Qualidade, aspeto que se explicitou e enquadrou na proposta como em processo de construção, constituindo-se

este como um indicador de avaliação dos projetos, superveniente ao divulgado à data das candidaturas. Consideramos, no entanto, como mais valia a submissão da candidatura, não só porque se constituiu como uma experiência a mobilizar para candidaturas subsequentes, como também porque o IPSantarém foi convidado pelo CA da A3ES para participar no processo de preparação para as auditorias externas, a desenvolver no ano de 2014.

A estrutura documental do SGQIPS encontra-se em fase de validação contínua pelos Gestores de Processo, procurando responder ao preconizado pela A3ES “o objetivo da auditoria institucional tem a ver com a estratégia institucional para a qualidade e o modo como a mesma se traduz num sistema de garantia da qualidade eficaz e bem documentado. A auditoria incide, por conseguinte, sobre os processos e procedimentos de promoção e garantia interna da qualidade, e não especificamente sobre a qualidade, em si, das atividades desenvolvidas”³.

Foi neste sentido que foi desenvolvida uma ação de formação para auditores internos, constituindo-se a equipa formadora por professores e outros colaboradores internos, enquanto auditores internos formados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da ESSS (Anexo I), procurando-se desta forma uma abordagem sustentada na racionalização de recursos internos e de valorização do potencial humano que constitui a instituição IPS.

2.2. Sistematização da proposta de processos

Manteve-se a classificação dos processos em dois grandes grupos, sendo estes:

- Processos;
 - Processos de Suporte.

São imputadas a estas designações, características específicas, no intuito de facilmente se conseguirem distinguir entre elas. À designação “Processo” atribui-se a característica de se encontrar associado à missão, aos valores e visão do Instituto (em número de três). Os “Processos de Suporte”, enquadram-se na estrutura documental como essenciais na interação entre as duas tipologias, contribuindo para a eficácia e efectividade do sistema em construção.

Processos

A construção da matriz em que se sustenta o sistema, apresenta-se em seguida uma definição operatória de cada um dos processos, com recurso à mobilização dos referenciais de qualidade propostos pela A3ES⁴, no âmbito da política para a qualidade do ensino superior no espaço europeu - Figura nº 3.

³ A3ES (2011) Auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior. Manual para o processo de auditoria, p. 3

⁴ A Agência adotou um conjunto de referenciais, incluídos no Apêndice I, que se encontram formulados em termos de proposições que caracterizam um sistema interno de garantia da qualidade bem estabelecido e consonante com os padrões e orientações europeus e com os requisitos legais aplicáveis, com a intenção de fornecer um conjunto de orientações gerais que possam auxiliar as instituições na conceção e implementação dos seus sistemas de qualidade, IN: Manual para o processo de auditoria. A3ES (2011) p.3

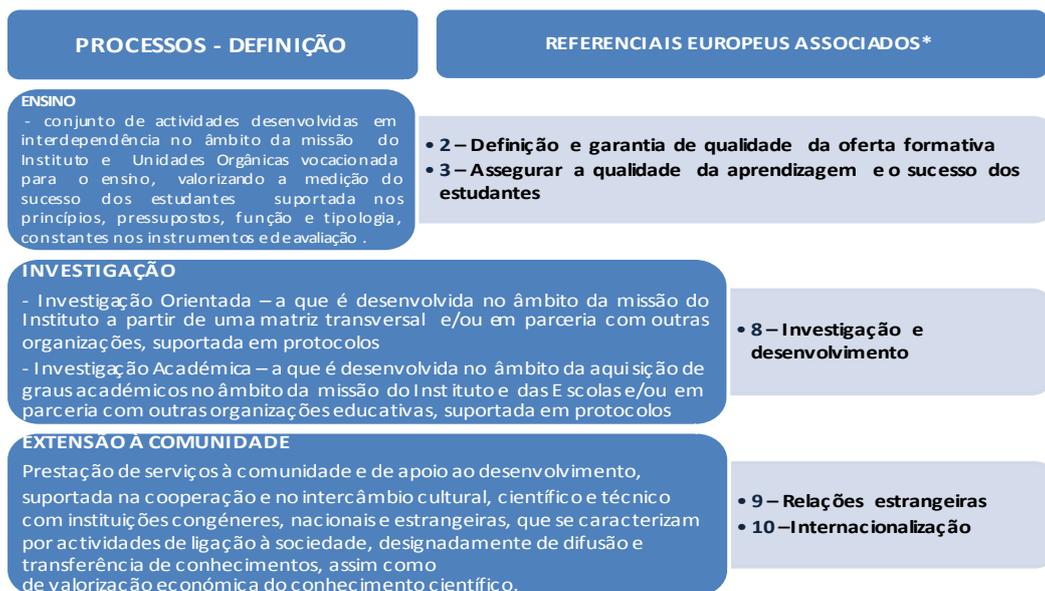


Figura nº 3 - Definição dos Processos e relação com os Referenciais Europeus para a Educação⁵, no âmbito dos Sistemas de Garantia da Qualidade

Processos de Suporte

Da mesma forma, se especificam os Processos de Suporte definidos, que contribuem entre si (através das entradas e saídas) para a sustentabilidade dos “Processos”, sendo os que se definem na figura seguinte.

⁵ Utilizamos neste projecto a nomenclatura proposta pela ENQA, citando como fonte secundária o Plano de Acção Estratégica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém, disponível em http://si.essaude.ipsantarem.pt/essaude_si/web_page.inicial

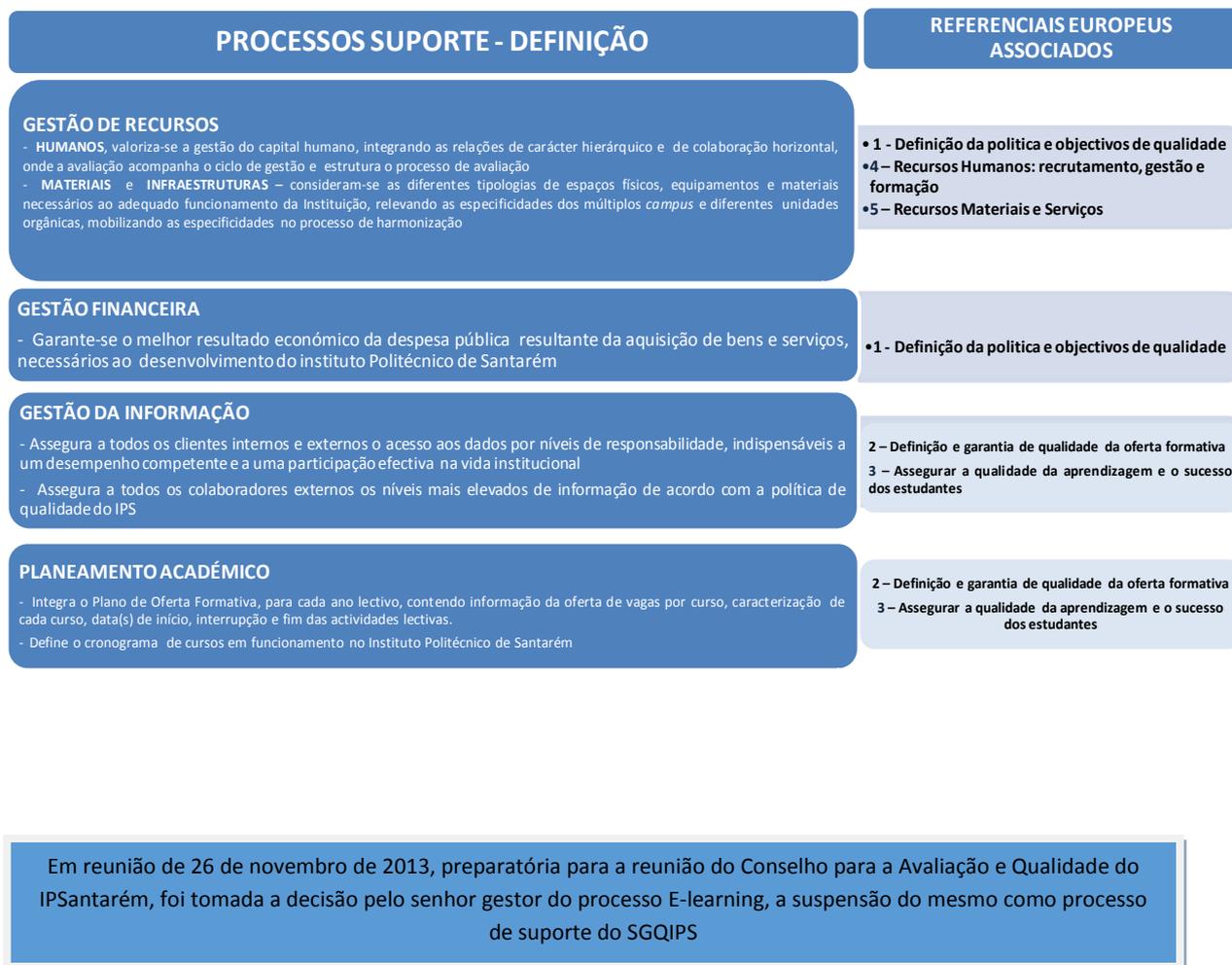


Figura nº 4- Definição dos Processos de Suporte e relação com os Referenciais Europeus para a Educação, no âmbito dos Sistemas de Garantia da Qualidade

No esquema seguinte, apresentamos a interação entre os processos, a estrutura documental e os processos, como sustentabilidade para a Qualidade no IPS.

Do processo reflexivo e construtivo que temos vindo a desenvolver, aprofundou-se nesta fase, a dimensão concetual e metodológica, às quais após validação com os dirigentes das entidades que integram o SGQIPS, se operacionalizam através de um conjunto de instrumentos que serão aprofundados e consolidados nas fases seguintes, de acordo com o plano de atividades para 2013, de que se integra a programação neste relatório, Anexo I

A relevância, já anteriormente assumida, citada do plano que propomos no âmbito do projecto Sistema de Garantia de Qualidade do IPS, assenta nos seguintes pressupostos:

- A. Permitir ao Presidente do IPS integrar o presente no plano estratégico do IPS, cumprindo o Pró-Presidente nomeado o estatutariamente disposto.
- B. Contribuir para a previsão de necessidades de investimento na área da qualidade, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, decorrentes da missão do ensino superior politécnico e concretamente do IPS.
- C. Sustentar o processo de avaliação e acreditação dos cursos em funcionamento, bem como os que venham a ser propostos para acreditação prévia, no âmbito do plano de oferta formativa plurianual.
- D. Afirmar o Instituto Politécnico de Santarém como instituição de excelência na geografia educativa nacional e internacional, difundindo a investigação, o conhecimento e as actividades de natureza profissional, relevantes para a envolvente.

3. REPROGRAMAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Estrategicamente procurámos a conciliação entre a capacidade existente por parte dos recursos disponíveis e os objetivos propostos, assegurando que, embora com uma orientação distinta, as ações preconizadas serão sujeitas a adequação temporal sem perigar a concretização das mesmas.

Acresce a este processo de (re)calendarização, a contingência superveniente à mobilização de todos os recursos humanos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho que tem como consequência uma dilação dos prazos inicialmente previstos, situação do conhecimento do Exm^o Sr. Presidente do IPS, que tem monitorizado todo o processo com carácter informal, reconhecendo ao Pró-Presidente a gestão do processo e manifestando sempre o apoio incondicional.

No documento transposto do Plano de Atividades 2013, em cada um dos quadros integramos o ponto de situação a 31 de Dezembro de 2013, constituindo-se como informação que reforça ao pormenor, os dados deste relatório de atividades que se apresenta como documento autónomo.

4 . PLANO DE ATIVIDADES

Objetivos	Atividades	Período	Intervenientes	Condições de desenvolvimento	Processo de acompanhamento	Resultados esperados	ESTADIO 18/12/12	
A - Desenvolver a estrutura documental do SGQIPS Aa - Identificar a estrutura documental das diferentes entidades	1 - Identificação de modelos, procedimentos gerais e específicos, manuais e regulamentos, por cada entidade.	Até 15 de Novembro 2011	A1 - a definir pelo responsável de cada entidade, dando conhecimento ao elemento da Comissão SGQIPS.	A1 - criação de condições pelo dirigente/responsável da entidade, nas fases de recolha e tratamento da informação.	A1 - Elo de ligação	A1 e A 2 - Até 20 de Novembro de 2011*	Processo concluído.	
	2 - Organização da informação em cada entidade.	Até 20 de Novembro de 2011	A2 - Elemento de ligação com a Comissão do SGQIPS.	A2 e A3 - providenciar colocação da informação tratada em pasta própria na Dropbox.	A2 e A3 - Gabinete da Qualidade/Pró-Presidente	A3 - Até 20 de Novembro*	Previsão de reunião da Comissão Coordenadora em_11/01/13.-	
	3 - Envio da informação sistematizada ao Gabinete da Qualidade/Pró-Presidente.		A3 - Idem	A4 - Apoio logístico do Gabinete e Relações externas	A4 - Pró-Presidente	A4 - Durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2012.*	Processo concluído.	
	4 - Análise da informação disponibilizada e elaboração de proposta	Até 20 de Novembro de 2011	A4 - Pró - Presidente e Comissão SGQIPS	A5 - Disponibilidade dos dirigentes para inclusão em agenda.	A5 - Elo de ligação entidade e Pró - Presidente.	A5 - Elo de ligação entidade e Pró - Presidente e Conselho para a Avaliação e Qld.	A5 - Durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2012.*	Proposta de estrutura documental a apresentar no final de abril de 2013. Processo concluído.
	5 - Discussão interna da proposta de estrutura documental do SGQIPS.		A5 - Dinamização da discussão, pelo elo de ligação da Comissão, em articulação com os dirigentes.	A5 - Disponibilidade dos dirigentes para inclusão em agenda.	A5 - Elo de ligação entidade e Pró - Presidente.	A5 - Elo de ligação entidade e Pró - Presidente e Conselho para a Avaliação e Qld.	A5 - Durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2012.*	Proposta de estrutura documental a apresentar no final de abril de 2013. Processo concluído.

* Considerando o objetivo Aa que se propõe, no sentido da identificação dos documentos por entidade, como uma etapa introduzida no planeamento, decorrente da alteração dos recursos humanos atribuídos ao projeto (ausência de perfil adequado ao desempenhado anteriormente pela técnica superior, no período entre setembro de 2011 e novembro de 2012). Situação alterada a partir de 1 de dezembro de 2012

Objetivos	Atividades	Período	Intervenientes	Condições de desenvolvimento	Processo de acompanhamento	Resultados esperados	ESTADIO 9/4/12
B – Elaborar manual da Qualidade do IPS	<p>5 – Discussão interna da Política de Qualidade do IPS.</p> <p>6 – Definição dos objetivos da qualidade do IPS.</p> <p>7 – Definição de responsabilidades por processo e processos de suporte.</p> <p>8 – Elaboração de sistema de auditorias internas. <i>(Plano de Formação no final deste Plano de Atividades)</i></p> <p>9 – Preparação de auditoria (avaliação) externa</p>	<p>janeiro 2013</p> <p>a</p> <p>maio 2013</p>	<p>B5 e B6 – Conselho para a Avaliação e Qualidade; Presidente IPS e Pró-Presidente.</p> <p>B7 – Dirigentes estatutariamente competentes; Comissão SGQIPS e Pró-Presidente.</p> <p>B8 – Grupo de auditores internos à instituição ACI, que planeia e coordena formação de pares ACI planeia Auditorias Internas</p> <p>B9 – Pró-Presidente; Comissão SGQIPS e ACI e A3ES.</p>	<p>B5 e B6 – Mobilização pelo Presidente do IPS, no âmbito dos órgãos estatutariamente competentes.</p> <p>B7 – Mobilização dos responsáveis pelos serviços e órgãos, para a tomada de decisão.</p> <p>B8 – Aumentar o nº de auditores internos, com recurso à formação por pares. Existência de um ACI (Definição de Perfil) Planeamento das AI.</p> <p>B9 – Dirigentes como facilitadores da execução da proposta.</p>	<p>B5 e B6 – Conselho para a Avaliação e Qualidade.</p> <p>B7 – Conselho para Avaliação e Qualidade, Presidente IPS (órgãos) e Pró-Presidente.</p> <p>B8 – Proposta pelo Pró-Presidente ao Presidente do IPS, de designação de ACI, até 1 de novembro de 2012.</p> <p>B9 – Conselho para a Avaliação e Qualidade e Pró-Presidente.</p>	<p>B5 e B6 - A concluir até final do mês de maio 2013.</p> <p>B7 – manual de funções e responsabilidades completo até final de maio 2013.</p> <p>B8 – Elaboração de relatório de auditorias internas. Perfil do Auditor Coordenador Interno (ACI) definido até 30 de outubro de 2012. Nomeação do ACI até dia 30 de novembro 2012.</p>	<p>Em processo de elaboração. Previsão de conclusão até final de fevereiro 13, previsão alterada para fevereiro de 2013. Processo concluído.</p> <p>Antecipação de proposta de ACI, para 1 de novembro de 2012. Processo Concluído</p> <p>Definição de perfil de competências e Nomeação do ACI, por despacho do Presidente em out2012. Processo concluído.</p>

Objectivos	Actividades	Período	Intervenientes	Condições de desenvolvimento	Processo de acompanhamento	Resultados esperados	ESTADIO 18/12/12
<p>C – Promover aprendizagem ao longo da vida na perspetiva da qualidade institucional*.</p> <p>*no sentido da valorização internacional do processo em curso, foi apresentado (proposta do pró-presidente à comissão) um poster ao IX FORO INTERNACIONAL SOBRE LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DE LA INVESTIGACIÓN Y DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, em Santiago de Compostela, entre 12 e 15 de junho de 2012.</p>	<p>C1 – Workshop – Auditoria como estratégia para a melhoria da qualidade.</p>	<p>fevereiro de 2013</p>	<p>C1 – ACI, auditores institucionais, comissão SGQIPS e até 5 novos candidatos.</p>	<p>C1 – Dispensa para formação em serviço e assunção individual e institucional de certificação.</p>	<p>C1 – Pró-Presidente e ACI.</p>	<p>C1 – Preparar uma «task force» em auditoria da qualidade, 20 elementos.</p>	<p>Novembro de 2012. Processo concluído.</p>
	<p>C2 – Conferência “Do sistema de Garantia da Qualidade à qualidade total do IPS – certificação internacional”</p>	<p>Junho 2013</p>	<p>C2 – Conferencista a identificar. Conselho para a Avaliação e Qualidade, Pró-Presidente, Comissão SGQIPS e GAQ.</p>	<p>C2 – Definição de perfil de conferencista a convidar (Pró-Presidente e Presidente do IPS).</p>	<p>C2 – Comissão do SGQIPS e GAQ.</p>	<p>C2 – Apresentação e Validação externa do SGQIPS.</p>	<p>A definir em reunião de 11 /01/2013. Processo concluído.</p>
	<p>C3 – <i>Benchmarking</i> com duas Instituições nacionais, com processo de certificação internacional concluído.</p>	<p>janeiro de 2013</p>	<p>C3 – Pró-Presidente, Drª Carla Bastos e delegação de dois elementos da Comissão SGQIPS.</p>	<p>C3 – Seleção de instituições por proximidade geográfica se possível.</p>	<p>C3 – Presidente do IPS, através dos órgãos estatutariamente competentes.</p>	<p>C3 – Mobilização de informação recolhida, para análise SWOT, como suporte à estratégia a desenvolver.</p>	<p>Abril 2012 (na participação no IV Congresso do Ensino Superior Politécnico –CCISP/IPPorto – identificado IPVCastelo e IST - Lisboa) Iniciar prepa-ração de visita (2ª semana de agosto 2013) NÃO CONCRETIZADO</p>
	<p>C4 – <i>Benchlearning</i> Visita a Instituição Internacional parceira, Metropolia Univ. Finlândia</p>	<p>Agosto de 2013</p>	<p>C4 – Pró-Presidente do SGQIPS.</p>	<p>C4 – Transporte assegurado pelo IPS.</p> <p>C4 – Autorização de despesa com AC estrangeiro.</p>	<p>C4 – Presidente do IPS.</p>	<p>C4 – Suporte candidatura IWA</p>	

Objectivos	Actividades	Período	Intervenientes	Condições de desenvolvimento	Processo de acompanhamento	Resultados esperados	ESTADIO 18/12/12
D – Apresentar candidatura do Sistema de garantia Interna de Qualidade do IPS ao debate sobre qualidade do ensino superior no âmbito do IWA ⁶	D1 – Elaboração de proposta para análise do SGQIPS ao IWA.	maio de 2013	D1 – Pró – Presidente; GAQ e Comissão SGQIPS, com relevo para, elemento com competências linguísticas elevadas da Comissão SGQIPS*.	D1 – Análise aprofundamento da metodologia de elaboração de proposta, de acordo com IWA. Aquisição de norma em desenvolvimento.	D1 – Comissão SGQIPS; ACI; GAQ e Pró-Presidente.	D1 – Aprovação de proposta a enviar ao IWA, pelo Presidente do IPS e órgãos estatutariamente competentes.	Manter calendarização da proposta. Processo NÃO concluído.
	D2 – Colaboração no debate em torno da Norma ISO para a Educação Superior.	junho e julho de 2013	D2 – Comissão SGQIPS, GAQ e ACI.	D2 – Articulação entre Pró-Presidente e membro comissão SGQIPS* com IWA.	D2 – Pró – Presidente SGQIPS e A3ES.	D2 – Aprovação da participação da Comissão do SGQIPS no IWA.	
	D3 – Divulgação interna do processo de participação no debate internacional.	Junho a Setembro de 2013	D3 – GAQ e Comissão Coordenadora para a Avaliação e Qualidade.	D3 – Criação de <i>Forum</i> transversal a todas as entidades que integram a Comissão SGQIPS.	D3 – GAQ e CiIPS	D3 – Participação de todos os corpos da Instituição, pelo menos com uma opinião mensal por cada.	

⁶ Em anexo ao Documento Público no sítio WEB do IPS – Local – Sistema de Garantia da Qualidade

Objetivos	Atividades	Período	Intervenientes	Condições de desenvolvimento	Processo de acompanhamento	Resultados esperados	ESTADIO 18/12/12
E – Preparar proposta de avaliação externa para certificação dos processos e processos de suporte na estrutura documental.	E1 – Apresentação de caderno de encargos para o processo de certificação (de acordo com normas orientadoras da A3ES) considerando a necessidade de financiamento para a prossecução do presente processo.	junho/julho de 2013	E1 – Pró-Presidente, Gestores de Processos e Comissão SGQIPS	E1 – Apreciação pelo Presidente do IPS, ouvidos os órgãos estatutariamente competentes.	E1 – Conselho para Avaliação e Qualidade; Conselho Consultivo de Gestão, Conselho de Gestão e Conselho Geral.	E1 – Aprovação pelo Presidente do IPS até 15 de setembro de 2013	Aprovado pelo Presidente do IPS em __/__/ Parecer positivo do CAQ
	E2 – Elaboração da Estrutura Documental a submeter a processo de avaliação externa, com caracterização das interações entre processos.	agosto/setembro de 2013	E2 – Pró-Presidente, Comissão SGQIPS, CAQ e Gestores de Processos	E2 – Criação de condições aos elementos indigitados pelo Pró-Presidente, por parte do Presidente do IPS	E2 – Pró-Presidente, CAQ e Presidente do IPS	E2 – Solicitação de avaliação à A3ES em Setembro de 2013	Antecipar candidatura, de acordo com regulamento disponibilizado e em data a definir pela A3ES.
	E3 – Visita de Comissão Externa de Avaliação	novembro de 2013	E3 – A3ES e Membro estrangeiro	E3 – Aceitação de plano de visita proposto pela A3ES	E3 – SGQIPS – interno e A3ES, dirigentes, estudantes, outros	E3 – Desenvolvimento da visita e conhecimento do relatório	Readequar ao calendário da <i>Call</i> de novembro 2013

5 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR. [Em linha]. [Consultado em Setembro de 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.a3es.pt/pt/plano-de-actividades>
- CARVALHO, Helena – Análise multivariada de dados qualitativos; utilização da análise de correspondências múltiplas com o SPSS. Lisboa Ed. Sílabo, 2008. ISBN: 978-972-618-486-7
- ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM. [Em Linha]. [Consultado em Julho 2011]. Disponível em http://si.essaude.ipsantarem.pt/essaude_si/web_page.inicial
- INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. [Em linha]. [Consultado em Setembro de 2010]. Disponível em WWW:<URL: http://www.iso.org/iso/about/discover-iso_isos-name.htm
- PEIXOTO, Paulo - Entrevista a António Amaral. Presidente do conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Revista do Sindicato Nacional do Ensino Superior. N. 40 (Abr/Mai/Jun 2011), p. 12-22
- PINTO, Abel ; SOARES, Iolanda - Sistemas de gestão da qualidade: guia para a sua implementação. Lisboa : Ed. Sílabo, 2010. - ISBN 978-972-618-531-1
- PIRES, A. Ramos – Qualidade. Sistemas de Gestão da Qualidade. - 3ª ed. - Lisboa: Ed. Sílabo, 2004. - ISBN 972-618-333-2
- SIMÃO, José Veiga; SANTOS, Sérgio Machado dos; COSTA, António de Almeida – Ambição para a excelência. A oportunidade de Bolonha. Lisboa: Gradiva, 2005. - ISBN 989-616-025-2
- SIMÃO, José Veiga; SANTOS, Sérgio Machado dos; COSTA, António de Almeida – Ensino Superior: uma visão para a próxima década. Lisboa: Gradiva, 2003. - ISBN 972-662-880-6

ANEXOS

Anexo I – Plano de Formação de Auditores Internos

PLANO DA FORMAÇÃO – AUDITORIA INTERNA

Tema: Auditoria Interna

Coordenador: Pró Presidente do Sistema de garantia da Qualidade do IPS – Professor Doutor José Amendoeira

População Alvo: Professores/colaboradores das entidades do Sistema de Garantia da Qualidade do IPS (SGQIPS)

Data: 15 e 22 de fevereiro 2013

Duração: 2 dias - Total de 12 horas de formação

Objetivos:

- Compreender os princípios inerentes ao processo de auditoria e sua implementação;
- Reconhecer a função de auditoria interna como otimizadora do sistema de gestão de qualidade;
- Compreender o papel dos auditores e metodologia de trabalho conducente à qualidade organizacional;
- Preparar auditores internos integrando a dimensão cultural da organização com os referenciais para a avaliação e qualidade no ensino superior.

ESTRUTURA DA SESSÃO	CONTEÚDOS	MÉTODO	RECURSOS	TEMPO	PRELETOR	OBSERVAÇÕES
Introdução	- Apresentação dos intervenientes - Apresentação do SGQIPS - Enquadramento do tema - Apresentação da estrutura do plano de formação: objetivos e métodos	Expositivo	Projektor de vídeo (Power-Point)	10 min 20 min 20 min 10 min	Regina Ferreira ⁷ J. Amendoeira ⁸ Regina Ferreira Regina Ferreira	
Desenvolvimento	Conceito de Auditoria interna e seu enquadramento (conceitos Gestão da Qualidade; Sistemas de Qualidade; vocabulário da Qualidade).	Expositivo Ativo Participativo	Projektor de vídeo (Power- Point)	1 h	Nuno Martins ⁹	A ocorrer no dia 15/02/13 (duração de 6 horas de formação)

⁷ Auditora Interna de uma das Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Santarém

⁸ Pró-Presidente para o SGQIPS (Sistema de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Santarém)

⁹ Diretor de Qualidade de uma das Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Santarém. Auditor Coordenador Interno para o SGQIPS

	A função e organização da auditoria interna.			1 h	Regina Ferreira	
	O processo de auditoria interna (normas de auditoria).			1 h	Nuno Martins	
	Planeamento e Preparação da auditoria.			2 h	Helena Góis ¹⁰ Miguel Neves ¹¹	
Conclusão	Síntese e avaliação – apresentação dos trabalhos desenvolvidos – realização de auditoria	Participativo		4 h	Equipa de trabalho ¹²	Discussão de ideias A ocorrer no dia 22/02/13 (duração de 6 horas de formação)
CONFERÊNCIA	A auditoria como instrumento para a melhoria da qualidade no ensino superior			2 h	Conferencista/ Convite à A3ES Moderador – José Amendoeira	

Santarém, 28 de dezembro de 2012

O Pró-Presidente para o SGQIPS

José Amendoeira

O Auditor Coordenador Interno

Nuno Martin

¹⁰ Auditora Interna de uma das Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Santarém

¹¹ Auditor Interno de uma das Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Santarém – Mestrando numa das Unidades Orgânicas

¹² Constituída pelos elementos participantes no programa, sob a coordenação do Pró-Presidente

